

DS

ARTIGO

NADANDO DE BRAÇADA

O setor da piscicultura brasileira está em franco desenvolvimento. A produção, o consumo e as exportações de peixes de cultivo vêm crescendo ano após ano e o setor trabalha com números desafiadores. O objetivo é tornar o Brasil o maior produtor de peixe cultivados em 20 anos, meta que conta com fatores favoráveis, como clima, disponibilidade de área e qualidade da água.

No último ano, o país superou a produção de 800 mil toneladas, sendo mais da metade de tilápia. As exportações também estão indo muito bem. No primeiro semestre deste ano foi registrado um crescimento de 35% nas vendas externas ante o mesmo período de 2020, totalizando US\$ 7,2 milhões.

Em comparação com as outras cadeias produtivas de proteína animal, a piscicultura ainda é a mais tímida, mas também é a que mais cresce, e em proporções surpreendentes. Em 20 anos, a produção saltou 400%, enquanto a avicultura cresceu 174%, a suinocultura 72% e a bovinocultura 53%.

Estimular a produção de peixes é estratégico do ponto de vista de mercado. O consumo interno vem crescendo com as mudanças de hábitos dos consumidores e com a facilidade de acesso ao produto. Um exemplo, é a variedade, a quantidade e a qualidade de espécies de peixes de cultivo disponíveis nas gôndolas de supermercados de todo o Brasil.

Antigamente grande parte dos pescados era importado e agora pode ser adquirido de produtores nacionais. Carne mais fresca, mais saudável e que gera emprego e renda no país. Assim como nas demais produções de proteína, a piscicultura também gera riquezas no campo e nas cidades. Dos produtores de alevinos aos grandes supermercados, uma cadeia importante de empregos é proporcionada quando se impulsiona o setor.

É claro que para alcançar as metas algumas barreiras ainda precisam ser superadas. Crédito, legislação ambiental e fundiária e programas de sanidade estão entre as prioridades do setor. Mudanças importantes já ocorreram, como a desburocratização para acesso às águas públicas e consequentemente ao Plano Safra viabilizaram a contratação de linhas de financiamento mais acessíveis.

Outro avanço foi com relação a regulamentação da legislação ambiental em alguns estados, para facilitar o licenciamento aos produtores e assim regularizar a cadeia produtiva.

O setor da piscicultura mostra a importância da diversificação não apenas do cardápio, mas principalmente de investimentos. Quanto mais setores forem estimulados, mais pessoas são capacitadas, empresas registradas, indústrias implantadas e a economia como um todo fica menos dependente de poucos agentes.

Nadar contra a maré pode ser mais desafiador e recompensador do que se pode imaginar.

Luciano Vacari é gestor de agronegócios e diretor da Neo Agro Consultoria

JORNAL DIÁRIO DA SERRA Propriedade da AJOTA ASSOCIAÇÃO JORNALÍSTICA DE TANGARÁ DA SERRA CNPJ: 29.464.235/0001-16 Av. Tancredo Neves - 1247 W - Parque Mansões 78302-028 Tangará da Serra-MT ISSN 22386467	REDAÇÃO DIREÇÃO DE JORNALISMO Fabiola Tormes CONTATO ds@diariodaserra.com.br Envie Pautas, Fotos Sugestões e Vídeos para o whatsapp do DIÁRIO DA SERRA  (65) 3326-4724 www.diariodaserra.com.br www.ds.jor.br
TIRAGEM 1 MIL EXEMPLARES CIRCULAÇÃO Tangará da Serra, Nova Olímpia, Barra do Bugres, Porto Estrela, Campo Novo do Parecis, Sapezal, Denise, Arenópolis, Nortelândia e Santo Afonso. CENTRAL DO ASSINANTE (65) 3326.6501 	DEPARTAMENTO COMERCIAL PUBLICIDADE ASSINATURA PUBLICIDADE LEGAL Associação Jornalística de Tangará da Serra - AJOTA SERVIÇOS GRÁFICOS E. Tormes e Cia. LTDA CNPJ: 14.048.123/0001-07 CONTATO: adm@diariodaserra.com.br Fone: (65) 3326-4724

RECOMENDAÇÃO DO MPMT

Sema indefere instalação de usina no Rio Sepotuba



Instalação seria próximo à Cachoeira Salto das Nuvens

Empresa requereu em maio a outorga de direito de uso de recursos hídricos

Assessoria

Por recomendação da 1ª Promotoria de Justiça Cível de Tangará da Serra, a Secretaria de Estado de Meio Ambiente (Sema-MT) indeferiu a solicitação de instalação da Central Geradora Hidrelétrica (CGH) Salto, no rio Sepotuba, nas imediações da Cachoeira Salto das Nuvens, área rural do município. A portaria de indeferimento foi publicada no dia 21 de setembro.

Conforme a notificação, a empresa KA Energia Ltda requereu junto à Sema, em maio deste ano,

outorga de direito de uso de recursos hídricos para instalação da CGH Salto no rio Sepotuba, próximo à Cachoeira Salto das Nuvens, com a finalidade de geração de energia hidrelétrica, de potência instalada de 5 Millivolts (mV). Ocorre que a Lei Municipal nº 4.303/2014, que declara a Salto das Nuvens patrimônio paisagístico e turístico de Tangará da Serra e cria a Área de Proteção Ambiental (APA) da cachoeira, veda expressamente a construção de empreendimentos energéticos na área de proteção ambiental.

Com base na legislação, o promotor de Justiça Thiago Scarpellini Vieira emitiu a recomendação argumentando que a construção da usina descharacterizaria a Cachoei-

ra Salto das Nuvens, bem como todo o trecho à jusante que engloba o empreendimento turístico.

Segundo o promotor, a instalação de usinas hidrelétricas “causa sérios impactos ambientais negativos desde a sua construção até o seu funcionamento, sendo que entre os problemas ambientais identificados e amplamente conhecidos, tem-se a modificação da paisagem, o manejo inadequado dos resíduos sólidos e líquidos, a alteração dos parâmetros físicos, químicos e biológicos das águas, a interrupção de seu curso e diminuição da vazão pela represa”, entre outros.

A recomendação compõe inquérito civil instaurado pela 1ª Promotoria de Justiça Cível da comarca.

INFRAESTRUTURA

Dr. João reivindica a construção de uma rotatória na MT-358

Assessoria

O deputado estadual Dr. João (MDB) apresentou na sessão ordinária desta semana, a Indicação nº 3642/2021 que reivindica a construção uma rotatória na MT-358, entroncamento com a MT-339, estrada que liga a MT-358 ao assentamento Antônio Conselheiro, em Tangará da Serra.

Segundo o parlamentar,

a indicação atende as reivindicações feitas pelos motoristas que trafegam na MT-339, que ressaltam que o trecho apresenta um fluxo intenso de veículos, dificultando a travessia.

“Uma grande quantidade de carros e caminhões fica parada na lateral da rodovia aguardando a possibilidade de atravessar a via que dá acesso ao assentamento Antônio Conselheiro, por isso destaco a importância da

construção da rotatória”, frisou o deputado Dr. João.

O parlamentar disse na tribuna que sua maior preocupação é em relação ao grande número de acidentes que culminam em feridos e mortos.

“Temos que diminuir o número de acidentes e melhorar a trafegabilidade no trecho, vamos acompanhar nos setores responsáveis sobre a solução desta problemática”, finalizou o Dr. João.